

# ECONOMIA

## ETANOL

FOTO ACERVO USINA RIO PARDO



Estação Usina Rio Pardo é uma das plantas de biocombustível com verbas retidas após decisão judicial

# Usinas investigadas na região têm R\$ 22 milhões retidos por distribuidora

Unidades da Carolo, Itajobi e Rio Pardo buscam medida extrajudicial para liberar recursos; situação ameaça negócios e coloca empregos em risco

ANGELO LOPES  
redacao@jornalribeirao.com.br

As centenárias Usinas Carolo, Itajobi e Rio Pardo, referências na produção de açúcar e álcool na região de Ribeirão Preto, formalizaram uma cobrança extrajudicial contra a distribuidora ED&F Man Brasil Ltda exigindo o pagamento imediato de uma dívida que ultrapassa R\$ 22 milhões. A notificação, enviada no dia 10 de setembro de 2025, marca um momento crítico para o setor sucroalcooleiro local, que já enfrenta desafios estruturais graves.

Segundo o documento, a dívida, composta por R\$ 12,7 milhões com vencimento em 28 de agosto e R\$ 9,5 milhões com vencimento em 4 de setembro, remete a compromissos financeiros não honrados pela ED&F Man. O acordo previa que a empresa realizaria pagamentos diretamente aos fornecedores responsáveis por cana-de-açúcar, materiais e serviços essenciais à operação das usinas, mas os repasses não foram efetuados, gerando inadimplência contratual.

### OUTRO LADO

A ED&F Man alega dificuldades para o pagamento das três usinas, cuja controladora está envolvida em uma apuração de organiza-

ção criminosa para apurar uso das instituições para lavagem de dinheiro para o PCC, na Operação Carbono Oculto.

Além do impacto financeiro imediato, a inadimplência da gigante do setor pode desencadear consequências sociais e econômicas significativas para Ribeirão Preto e região. O município, que ainda sente os efeitos da suspensão das operações da Usina Santa Elisa em Sertãozinho — que resultou na demissão de cerca de dois mil trabalhadores — pode assistir a um novo colapso no setor sucroalcooleiro.

O risco de falência das usinas notificantes representa uma ameaça direta ao emprego e à estabilidade econômica local.

### TARIFAÇÃO

Combinado a esses fatores, o setor ainda enfrenta dificuldades decorrentes das tarifas impostas pelos Estados Unidos aos combustíveis, etanol e açúcar brasileiros, fruto das políticas comerciais da administração Trump, que afetam a competitividade das exportações nacionais.

Desde agosto, o país norte-americano impôs uma tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros. Os demais mercados ainda não foram capazes de absorver

o excedente.

A combinação de desafios jurídicos, operacionais e comerciais cria um ambiente de extrema vulnerabilidade para as usinas e para a cadeia produtiva regional.

As usinas solicitaram urgência no pagamento, estipulando um prazo improrrogável de 24 horas para quitação dos valores em aberto, sob pena de protesto dos títulos inadimplidos e execução extrajudicial da dívida, inclusive com a cobrança de encargos adicionais pelo atraso.

Procurada pela reportagem, a direção da ED&F Man Brasil, por meio de seu diretor Ricardo Man, afirmou que, em razão de cláusulas de confidencialidade previstas em seus contratos comerciais e devido a políticas internas de compliance, seus líderes estão impedidos de comentar o assunto. Até o momento, as usinas não responderam aos pedidos de esclarecimento sobre a notificação e a situação contratual.

### 2 MIL

TRABALHADORES FORAM DEMITIDOS COM O FECHAMENTO DA SANTA ELISA

### 10 DE SETEMBRO

FOI A DATA DA NOTIFICAÇÃO DAS USINAS À DISTRIBUIDORA

## SUSTENTABILIDADE

# Nosso lixo de cada dia: o desafio da reciclagem em Ribeirão Preto

FERNANDO DE LIMA CANEPELE\*  
canepele@usp.br



**DIARIAMENTE, RIBEIRÃO PRETO GERA MAIS DE 700 TONELADAS DE RESÍDUOS. É UM VOLUME MONUMENTAL, UM REFLEXO DIRETO DOS NOSSOS HÁBITOS DE CONSUMO. A GRANDE QUESTÃO QUE DEFINE A SAÚDE AMBIENTAL DA NOSSA CIDADE É: PARA ONDE VAI TUDO ISSO? A RESPOSTA, INFELIZMENTE, MOSTRA QUE AINDA TEMOS UM LONGO CAMINHO A PERCORRER.**

Embora a cidade conte com coleta seletiva porta a porta em muitos bairros, ecopontos e o trabalho fundamental de cooperativas, os números mais recentes indicam que nosso índice de reciclagem ainda é muito baixo, mal ultrapassando os 4%. Isso significa que cerca de 96% de tudo o que descartamos, incluindo plástico, papel, metal e vidro, segue para o aterro sanitário. Estamos, literalmente, enterrando matéria-prima valiosa.

O principal obstáculo não é a falta de estrutura, mas a baixa adesão e o descarte incorreto. Muitas vezes, o material que chega às cooperativas está contaminado com lixo orgânico, o que inviabiliza a triagem e desvaloriza o trabalho dos catadores. É um ciclo de desperdício que começa dentro da nossa cozinha.

Paralelamente, a cidade continua lutando contra os pontos viciados de descarte irregular. Terrenos baldios e cantos de avenidas transformados em lixões clandestinos são o sintoma visível de um problema cultural que a fiscalização, sozinha, não consegue resolver.

Então, como avançar? A solução passa por três pilares essenciais:

1. Educação Contínua: Precisamos de campanhas massivas e permanentes que ensinem de forma clara e objetiva como separar o lixo. O que é reciclável? O material precisa ser lavado? Onde e quando o caminhão da coleta seletiva passa no meu bairro? A informação precisa chegar a todos.

2. Valorização das Cooperativas: Os catadores e as cooperativas são os verdadeiros agentes ambientais da cidade. Fortalecer essa cadeia, oferecendo melhor infraestrutura, equipamentos e remuneração justa, é investir diretamente na ampliação da reciclagem e na inclusão social.

3. Responsabilidade Compartilhada: Não adianta esperar que apenas o poder público resolva. A mudança efetiva depende da indústria, que deve pensar em embalagens mais sustentáveis; do comércio, que pode facilitar a logística reversa; e de cada um de nós, ao consumir de forma mais consciente e separar corretamente nossos resíduos.

Enxergar o lixo não como o fim da linha, mas como o início de um novo ciclo, é o primeiro passo. A tarefa é complexa, mas a omissão tem um custo ambiental e social que já estamos pagando. A pergunta que fica é: estamos dispostos a assumir nossa parte nessa responsabilidade?

\* Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável

**Rosângela Marchi** Ψ  
Psicóloga - CRP 06/50814-0  
(16) 98174-2062

Rua Victor Rebouças, 370 - Sala 03 -  
Ribeirão Preto/SP 2